

1700704

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP
- BIBLIOTECA -



ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 17, n. 40

Outubro, Novembro, Dezembro / 2002

PALEO 2002

Resumos

MODELAGEM E ANIMAÇÃO DE ORGANISMOS FÓSSEIS DA COLEÇÃO “O PASSADO EM SUAS MÃOS”

LUIZ EDUARDO ANELLI & THOMAS RICH FAIRCHILD

Depto. Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc/USP, SP, anelli@usp.br, rfaichild@usp.br

A Oficina de Réplicas do Museu de Geociências (IGc/USP) e o Projeto Biosfera iniciaram a modelagem de organismos pré-históricos para tentar recuperar, em animações computadorizadas, os movimentos e parte dos hábitos de vida de animais fósseis. As animações são realizadas com a utilização do software Lightwave, através de técnicas de modelagem e animação em 3D a partir das informações paleontológicas disponíveis. Como resultado deste trabalho são gerados filmes no padrão Microsoft Mpeg4 que podem ser visualizados com os programas de multimídia do computador (Media Player, Real Player, Quick Time, dentre outros). O propósito desse trabalho é animar diversos dos vinte e sete organismos fósseis representados pelas réplicas da coleção “O passado em suas mãos”, da Oficina de Réplicas, para estimular o interesse pela vida do passado e conscientização das lições que a paleontologia nos ensina. São apresentadas aqui as animações do peixe agnato *Arandaspis prionotolepis*, do Ordoviciano da Austrália, e de *Mesosaurus tenuidens* do Permiano da Bacia do Paraná, Brasil. [Projeto Biosfera, falecom@projetobiosfera.com.br]

A EXTRAÇÃO E O COMÉRCIO ILEGAL DE FÓSSEIS: O EXEMPLO DO ARARIPE

PAULO ROBERTO FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Museu de Geociências, USP, SP, paulorfa@usp.br

ALEXANDRE MAGNO FEITOSA SALES

PPG, Depto. Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc/USP, SP

JOSE ARTUR FERREIRA GOMES DE ANDRADE

CPCA/DNPM Crato, CE

A Bacia do Araripe é notória pela qualidade e preservação de seus fósseis, bem como sua extração e comércio ilegal. Há diversos fatores que dificultam a extinção dessas atividades ilícitas, numa bacia como a do Araripe, localizada numa região fronteiriça e com uma área total de cerca 8.000 km². Esta área é fiscalizada pelo escritório regional do DNPM-CPCA, na cidade do Crato-CE, que apesar dos esforços e de uma fiscalização contínua dos locais de extração ilegal de fósseis, não cobre toda vasta extensão. Vale ressaltar que o DNPM é o órgão fiscalizador e não repressor. No caso do comércio ilegal e posterior contrabando, medidas de estrangulamento dessa prática dependem, muitas vezes, de denúncias, em parte anônimas, com atuação da Polícia Federal na apreensão, que, estatisticamente, tem sido crescente. Levantamentos feitos na região mostram as principais áreas de exploração clandestina e, por consequência, os centros de distribuição e tráfico de fósseis. Sem dúvida, os fatores sócio-econômicos influenciam na extração e comércio destes fósseis. Engana-se quem acha que o “peixeiro” (agricultor que faz extração nos períodos de estiagem) lucra. Nesta teia, os pequenos atravessadores da região, são envolvidos por contrabandistas que enviam fósseis para comerciantes especializados, chegando até a leilões, via Internet. Não é novidade encontrarmos fósseis do Araripe em museus estrangeiros ou descrição de novos espécimes por pesquisadores que jamais estiveram no local de ocorrência e/ou tenham notificado os órgãos responsáveis. Quanto à punição, infelizmente, a legislação ainda é caduca e os processos são morosos. A solução do problema da extração e do comércio ilegal de fósseis está longe de uma solução simples, apesar de esforços do DNPM, URCA e ONG's envolvendo a comunidade e com a intensificação das pesquisas paleontológicas na Bacia do Araripe. A simples proibição do comércio só é solução no papel.

UM MODELO DIDÁTICO PARA CARBONIFICAÇÃO

ROBSON TADEU BOLZON & INÉS AZEVEDO

UFPR, PR, bolzonrt@ufpr.br, iaze@zaz.com.br

Entre os vários modos de preservação, a compressão carbonificada é o menos compreendido, embora seja um dos mais comuns, especialmente em plantas fósseis. Alguns autores usam erroneamente a denominação carbonização que é um processo de combustão (queima). A carbonificação, processo geológico de formação do carvão, está relacionada aos ambientes anóxicos e redutores (p.ex. pântanos, turfeiras). Em uma folha carbonificada, por exemplo, as paredes celulares perdem a rigidez e sofrem colapso. Após a perda de gás, umidade e outros materiais solúveis, devido à pressão exercida pelo acúmulo de sedimentos, os resíduos são